

DIÁRIO DE VIAGEM



1. Sou Graduado em História;
2. JUAREZ R. FROZ DIÁRIO DE VIAJEM: “VIAJAR É
3. PRECISO; VIVER NÃO É PRECISO.”
4. Nos anos 80 e 90; fiz as melhores viagens da minha vida, realizando meus sonhos e fazendo a minha história; momentos que marcaram profundamente a minha vida, me fazendo crescer como pessoa e ser humano nesse mundo fantástico criado por nosso Deus. Cada viagem uma experiência diferente; uma nova página para construir uma história, um novo olhar sobre as pessoas os lugares, o ambiente, a natureza exuberante, as lendas e tradições, as comidas e costumes, os desafios e as dificuldades, as estradas e os meios de transportes, como: Ônibus; Trem; Barcos; Avião; entre outros. As aventuras e os perigos em alto mar, baías e rios. Quando em alguns momentos se avistava apenas água e céu, às vezes sem nem uma árvore para visualizar.
5. a baía feroz quando atravessada em alguns horários, brava pela sua natureza que a conduz

de maneira sabia. Fui do porto de Belém, numa

1. embarcação fretada para realizar a missão: Chegamos na cidade de Muana Ilha do Marajó, saímos feira do acaí Ver-o-Peso e atravessamos um lugar cercado pela natureza e banhado pelas águas da baía; uma viagem fantástica pois a baía do Guajará com toda a suas águas avião as pessoas conseguem sair do lugar. Barrentas e também fascinante, banhando a capital do Grão Pará nossa Belém, que cada dia faz da sua tabuta a sua
6. Ilha do Marajó Ilha no Pará A ilha do Marajó é sobrevivência. Pessoas de esperança e amor, uma ilha brasileira do estado do Pará, localizada solidários e acolhedoras, assim me senti ao chegar naquela cidade. Acolhida com bandas de músicas e seus músicos tocando a aquela melodia que cativava nosso coração, lugar de maior ilha fluviomarítima do mundo. gente boa de mulheres e homens de fé, que em
7. As minhas viagens com aventuras se iniciaram meio das dificuldades e desafios da vida na ida para o Marajó onde temos a maior bacia repartiam o pouco que tinham com amor, de água doce do planeta, gigante pela sua entregando para nós o melhor a nos oferecer. natureza e sua diversidade natural e Cultural, Cachoeira do Arari, Muana e Ponta de Pedras,
8. Depois de uma longa jornada chegamos a baía nossas maravilhas do Marajó.
3. Rio Amazonas; Rio na América do Sul. O rio fascinante, encontrávamos no nosso percurso Amazonas, localizado na América do Sul, e os ribeirinhos e as suas canoas seu único meio segundo rio mais extenso do mundo, com 6 de segurança em meio aquela furiosa maresia 992,06 km e mais de mil afluentes, sendo de que vinha das forças das águas da baía de longe o com maior fluxo de água por vazão, com Marajó; momento marcantes para todos nós de

abante, com a Divesa, a on sobra e o bota a

1. O exodo rural que deixaram suas terras e com o parando na beira da estrada, depois que fomos pouco que receberam acabam na cidade e olhar o que tinha acontecido era um búfalo ficaram com uma vida ociosa sem perspectivas. agonizando devido o impacto sofrido, ficamos na estrada aguardando a pericia chegar para essas familias viviam apenas desse dom de liberar o transporte: pois nesse caso era preciso cuidar e trabalhar na terra, sem ter tido outras fazer os procedimentos para que o motorista oportunidades na vida, como educação e ao sair não pagasse o prejuízo do ônibus provocado pelo para a cidade estão desprovidas de qualificação acidente, com o búfalo: quem arcaria com as de mão de obra ficando a margem da sociedade. despesas seria o fazendeiro que deixou o seu Fiquei feliz em saber que a comunidade dos animal soute e o mesmo foi para a estrada quilombolas resistem ainda em meio a essa provocando um acidente.
2. Situação do plantio de soja pelas grandes
3. Como vem acontecendo essa Cidade tem IDH empresas do agronegócio, eles não vendem as muito baixo devido a ausência de políticas que o sua terras e fazem a resistência naquete lugar. governo não oferta. Outro realidade na vida das continuam com as suas vidas e seus plantios, pessoas que causa impacto e o grande volume seus cantos e tradições, suas religiosidades e a de plantação de soja na região, pois essas sua cultura preservando a sua memoria pessoas vendem as suas propriedades por um historica. Os quilombolas de Batsas são preço abaixo do valor real para os empresários assediados e pressionados e ate ameaçados para do Rio Grande do Sul e do Norte, os sojeiros ou venderem suas propriedades e saírem desse sulistas que comporam para fazer o plantio dos espaso para que venha a soja e tome conta das grãos. Com isso essas pessoas acabam suas terras, eles bravemente resistem a todas migrando para a cidade causando o inchaço da

essas investidas de capital e sem país e sem serviços diferenciados para poderem publicar. áreas de saúde, educação, saneamento, trabalho, moradia, alimentação, entre outros.

Aumentando a miséria entre essas pessoas.